



Pesquisa de Carnaval 2018
PERCEPÇÃO DO EMPRESÁRIO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina

Pesquisa Fecomércio de Turismo – Carnaval em Santa Catarina 2018

Carnaval em Florianópolis, Joaçaba, Laguna e São Francisco do Sul

Introdução

O Carnaval é considerado uma das principais festas populares no Brasil e movimenta os diversos destinos turísticos do país nos dias de folia. A festa dura cerca de cinco dias, período no qual as pessoas desfrutam a folga viajando e aproveitando em diferentes destinos.

Buscando compreender as peculiaridades e características das principais festas de Carnaval no estado, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) realiza, desde 2011, pesquisa para avaliar o impacto do Carnaval, sob o ponto de vista dos empresários dos setores afetados no período, nas cidades de Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Joaçaba, que representam os principais destinos turísticos do estado no Carnaval.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 14 e 19 de fevereiro de 2018. As entrevistas foram realizadas em 432 estabelecimentos comerciais, dos quais 75 do segmento de hospedagem (hotéis, pousadas e similares).

As entrevistas foram realizadas pelo método CATI, entrevista telefônica assistida por computador, que permite documentação precisa de dados elementares e exclui qualquer possível erro sistemático durante a coleta de dados. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro de 5%.

O impacto econômico do Carnaval

Para estudar o impacto do Carnaval 2018 para os setores do comércio, serviços e turismo de cada cidade selecionada, a Fecomércio SC realizou uma série de perguntas aos empresários, gerentes e líderes de estabelecimentos. As entrevistas foram feitas em 432 estabelecimentos comerciais, distribuídos em mais de onze setores de atuação.

Setor ou ramo de atuação da empresa (Carnaval 2018)

Setor	Florianópolis	São Francisco do Sul	Laguna	Joaçaba	Total
Hotéis e similares	18,4%	18,1%	23,0%	6,9%	17,4%
Vestuário, calçados e acessórios.	23,7%	13,3%	18,4%	18,1%	19,7%
Mercados e Supermercados	6,8%	12,0%	9,2%	6,9%	8,3%
Farmácias	5,3%	3,6%	9,2%	11,1%	6,7%
Bares, restaurantes e lanchonetes.	18,9%	31,3%	23,0%	22,2%	22,7%
Presentes e souvenir	6,3%	4,8%	6,9%	8,3%	6,5%
Operadores turísticos	1,1%	1,2%	1,1%	1,4%	1,2%
Livrarias e revistarias	1,1%			4,2%	1,2%
Padarias e confeitarias	6,3%	3,6%	4,6%	4,2%	5,1%
Artigos de festa, adereços e fantasias.	3,2%	1,2%	1,1%		1,9%
Outros	8,9%	10,8%	3,4%	16,7%	9,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O pessimismo observado nos últimos anos, que reflete as consecutivas quedas nas vendas e a insegurança do empresário diante da instabilidade macroeconômica do país, parece estar ficando no passado. Pelo menos 15,7% dos estabelecimentos entrevistados realizaram contratação de mão de obra extra para atender a demanda do Carnaval. Neste ano, os setores que mais realizaram contratações foram os bares, restaurantes e lanchonetes (26,5%) e hotéis e pousadas (21,3%). Na média foram contratadas 5,5 pessoas no setor hoteleiro e 2,8 pessoas nos demais setores.

Contratação de colaboradores extra para o Carnaval por setor (Carnaval 2018)

Setor	Contratação de colaboradores extra		
	Sim	Não	Total
Hotéis e similares	21,3%	78,7%	100%
Vestuário, calçados e acessórios.	9,4%	90,6%	100%
Mercados e Supermercados	8,3%	91,7%	100%
Farmácias	6,9%	93,1%	100%
Bares, restaurantes e lanchonetes.	26,5%	73,5%	100%
Presentes e souvenir		100%	100%
Operadores turísticos		100%	100%
Livrarias e revistarias		100%	100%
Padarias e confeitarias	18,2%	81,8%	100%
Artigos de festa, adereços e fantasias.	50,0%	50%	100%
Outros	12,2%	87,8%	100%
Total Geral	15,7%	84,3%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O valor médio de cada compra por cliente nos estabelecimentos, o ticket médio, é um indicador utilizado para realizar análises a partir do aumento ou diminuição do faturamento bruto. Neste ano, o ticket médio do período foi de R\$154,06. O setor de hotelaria responde pelo maior valor (R\$444,46) entre os entrevistados, mas o de vestuário, calçados e acessórios também alcança um valor acima da média (R\$165,28). Os setores categorizados como “outros”, que contemplam lojas de assistência técnica de celulares e eletrônicos, salões de beleza, postos de combustíveis e peixarias, registraram ticket médio de R\$135,78, valor puxado para cima pelos postos de combustíveis.

Ticket médio por setor (Carnaval 2018)

Setor	Ticket médio
Hotéis e similares	R\$ 444,46
Vestuário, calçados e acessórios.	R\$ 165,28
Mercados e Supermercados	R\$ 92,63
Farmácias	R\$ 30,93
Bares, restaurantes e lanchonetes.	R\$ 42,20
Presentes e souvenir	R\$ 107,86
Operadores turísticos	R\$ 89,00
Livrarias e revistarias	R\$ 111,00
Padarias e confeitarias	R\$ 23,82
Artigos de festa, adereços e fantasias.	R\$ 86,63
Outros	R\$ 135,78
Total Geral	R\$ 154,06

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Historicamente, os hotéis e similares tem o maior ticket médio entre os setores diretamente afetados pelo turismo. Neste ano, a série histórica mostra uma queda de quase 60% no valor, influenciada principalmente pelo comportamento em Florianópolis. A redução na Capital pode estar relacionada ao aumento na oferta de estabelecimentos do tipo Hostels, com quartos coletivos que diminuem o valor do ticket médio do setor.

Evolução do ticket médio por cliente durante o período do Carnaval (setor de hotelaria)

Ticket médio	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Florianópolis	R\$ 1.490,90	R\$ 787,25	R\$ 1.420,00	R\$ 1.817,36	R\$ 1.654,78	R\$ 511,40
São Francisco do Sul	R\$ 257,86	R\$ 653,93	R\$ 158,11	R\$ 591,76	R\$ 786,36	R\$ 568,67
Laguna	R\$ 524,74	R\$ 361,76	R\$ 457,86	R\$ 616,47	**	R\$ 310,25
Joaçaba	R\$ 226,67	R\$ 799,17	R\$ 270,00	R\$ 125,00***	**	**
Total geral	R\$ 902,66	R\$ 680,44	R\$ 802,91	R\$ 1.140,99	R\$ 1.081,98	R\$ 444,46

** a quantidade de observações válidas é insuficiente para o cálculo

***Nota: o valor de Joaçaba refere-se ao valor médio por cliente por dia

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outro indicador diretamente relacionado aos resultados do setor de hotelaria é o tempo médio de permanência do turista no estabelecimento. No período do Carnaval em 2017 os valores apurados por cidade não demonstraram diferenças significativas entre as médias. Sendo assim, a média do total geral entre 2017 e 2018 não apresentou mudanças,

portanto o tempo de permanência não pode ser associado à redução do ticket médio do setor. A média de 3,6 dias foi, basicamente, condizente aos dias do feriado de Carnaval.

Evolução do tempo médio de permanência durante o período do Carnaval (setor de hotelaria)

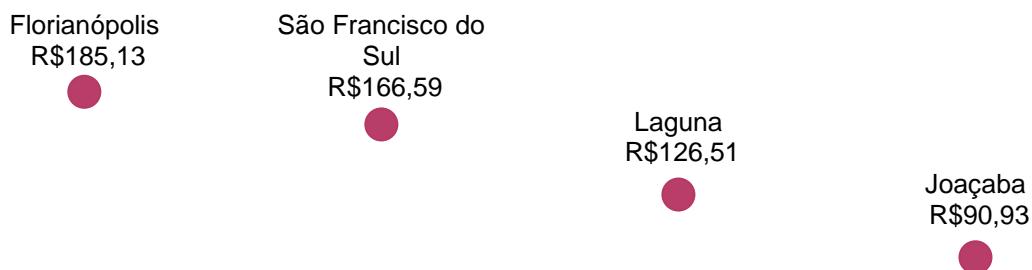
Média de dias	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Florianópolis	4,3	4,8	4,3	3,9	4,2	3,8	*	3,9
São Francisco do Sul	3,7	3,4	3,6	4,1	4,4	3,5	*	3,5
Laguna	4,0	3,8	3,6	3,9	3,4	3,4	*	3,2
Joaçaba	4,7	4,1	3,5	5,5	3,4	3,5	*	2,6
Total geral	s/ informação		3,9	4,1	4,0	3,7	3,6	3,6

* a relação não é significativa

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Sem considerar a segmentação por setor de atividade econômica, a visualização do ticket médio por cidade mostra que Florianópolis e São Francisco do Sul apresentam os valores mais elevados desse indicador.

Ticket médio por cidade (Carnaval 2018)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O pagamento à vista foi o mais utilizado no período (84,7%), somando dinheiro, débito e crédito. A pesquisa aponta diferenças significativas no comportamento dos consumidores de cada cidade: em Florianópolis a maior parcela optou pelo uso de cartões de crédito em pagamentos à vista (47,1%); já em Laguna a maior parte (42,5%) optou pelo dinheiro.

Principal forma de pagamento por cidade (Carnaval 2018)

Forma de pagamento	Florianópolis	São Francisco do Sul	Laguna	Joaçaba	Total
À vista, dinheiro.	9,5%	23,2%	42,5%	36,1%	23,3%
À vista, cartão de débito.	24,3%	35,4%	25,3%	25,0%	26,7%
À vista, cartão de crédito.	47,1%	29,3%	16,1%	30,6%	34,7%
Parcelamento, cartão de crédito.	19,0%	9,8%	16,1%	6,9%	14,7%
Parcelamento crediário				1,4%	0,2%
Outro		2,4%			0,5%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Os dados sinalizam que os gastos mais elevados foram pagos com cartões de crédito, relação que também pode ser percebida na avaliação da forma de pagamento por atividade econômica. Relacionando a informação com a tabela do ticket médio por setor, é possível perceber que os setores de hotéis e similares, vestuário, calçados e acessórios e o setor de livrarias e revistarias são os que possuem o ticket médio mais alto e que têm maior percentual de pagamento com o uso de cartões de crédito.

Destaque para a relevância estatística do uso de cartões de crédito em pagamentos à vista nos segmentos de hotéis e similares e bares, restaurantes e lanchonetes (48%), parcelamento em lojas de vestuário, calçados e acessórios (51,2%) e débito em mercados e supermercados (50%).

Principal forma de pagamento por setor (Carnaval 2018)

Setor	Forma de pagamento						
	À vista, dinheiro.	À vista, cartão de débito.	À vista, cartão de crédito.	Parcelamento, cartão de crédito.	Parcelamento crediário	Outro	Total
Hotéis e similares	26,7%	10,7%	48%	13,3%		1,3%	100%
Vestuário, calçados e acessórios.	8,3%	17,9%	21,4%	51,2%	1,2%		100%
Mercados e Supermercados	30,6%	50%	16,7%	2,8%			100%
Farmácias	31%	37,9%	31%				100%
Bares, restaurantes e lanchonetes.	22,4%	30,6%	46,9%				100%
Presentes e souvenir	25%	35,7%	25%	14,3%			100%
Operadores turísticos		50%		50%			100%
Livrarias e revistarias	20%	20%	60%				100%
Padarias e confeitarias	31,8%	40,9%	27,3%				100%
Artigos de festa, adereços e fantasias.	25%	50%	25%				100%
Outros	34,1%	17,1%	39%	7,3%		2,4%	100%
Total Geral	23,3%	26,7%	34,7%	14,7%	0,2%	0,5%	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outro indicador que capta o impacto do Carnaval para os empresários é a variação do faturamento, tanto em relação aos meses comuns do ano, quanto aos anos anteriores.

A variação do faturamento na comparação com os demais meses foi positiva (4,4%), o que aponta uma pequena recuperação na confiança. Com exceção de 2014 (-2,4%), a percepção dos empresários dos segmentos de comércio, serviços e turismo, fora hotelaria, é de otimismo desde 2013.

Já em relação ao Carnaval do ano passado, a variação foi negativa (-8,7%), mas ainda assim melhor do que em 2017 (-12,7%).

O cenário é de queda no faturamento, mas a sazonalidade das festas de Carnaval traz uma pequena recuperação para os setores de comércio e serviços.

Evolução da variação do faturamento (exceto hotelaria)

Variação do faturamento	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Em relação ao Carnaval do ano passado	-1,6%	-7,7%	-6,9%	-5,2%	-12,7%	-8,7%
Em relação aos meses comuns do ano	10,1%	-2,4%	5,1%	4,5%	3,7%	4,4%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A situação não é diferente para o setor de hotelaria. Conforme a percepção dos empresários, a variação em relação aos anos anteriores vem diminuindo desde 2014, embora o faturamento tenha crescido 34,4% se comparado aos meses comuns do ano.

Evolução da variação do faturamento (setor de hotelaria)

Variação do Faturamento	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Em relação ao Carnaval do ano anterior	1,0%	-16,0%	-11,2%	-1,0%	-12,1%	-3,3%
Em relação aos meses comuns do ano	32,9%	21,3%	20,1%	42,5%	53,2%	34,4%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outra informação que mostra o impacto da sazonalidade provocada pelo Carnaval no setor de hotelaria é o percentual de ocupação dos leitos no período. A média histórica supera a marca dos 75%, sendo que nos últimos anos a tendência é de redução. A exceção fica por conta de Florianópolis, que apresentou um sutil crescimento.

Evolução no percentual de ocupação dos leitos durante o Carnaval (setor de hotelaria)

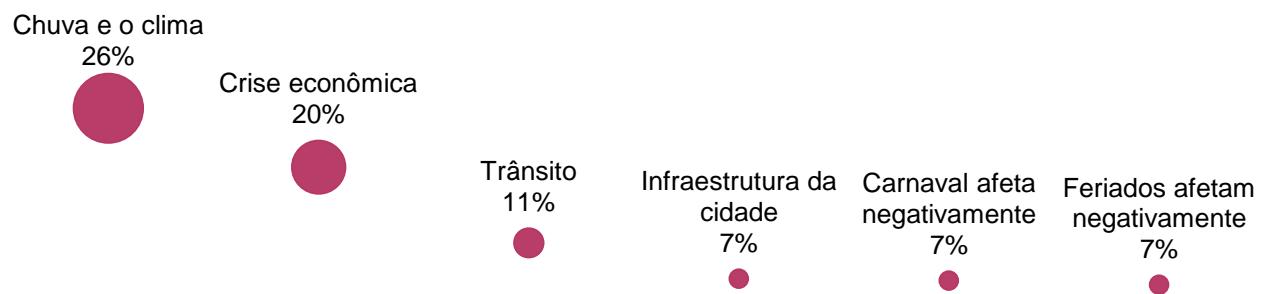
Cidades	Percentual de ocupação dos leitos durante o Carnaval							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Florianópolis	72,4%	79,0%	83,2%	66,0%	82,5%	86,2%	82,3%	81,7%
São Francisco do Sul	62,4%	65,0%	75,0%	66,0%	63,2%	74,7%	61,5%	63,3%
Laguna	92,1%	91,0%	85,8%	76,4%	75,7%	73,3%	63,4%	68,5%
Joaçaba	82,1%	87,0%	84,3%	76,7%	84,0%	74,7%	85,0%	73,0%
Total geral	s/ informação		82,3%	68,3%	76,0%	80,6%	73,0%	73,9%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Nesta edição da pesquisa foi realizada uma avaliação qualitativa, com o objetivo de investigar com maior amplitude as preocupações, os pontos negativos do período e também os pontos que trouxeram otimismo aos empresários.

Com a pergunta **Quais as principais dificuldades enfrentadas que afetaram as vendas, o faturamento e a dinâmica do negócio, neste período de Carnaval?** os empresários manifestaram opinião sobre os principais obstáculos para atingir o sucesso nos negócios. A opinião de 75% dos entrevistados convergiu para seis temas, sendo que a maioria se concentrou em três: as chuvas e o clima, a crise econômica e o trânsito.

Principais obstáculos no Carnaval de 2018



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

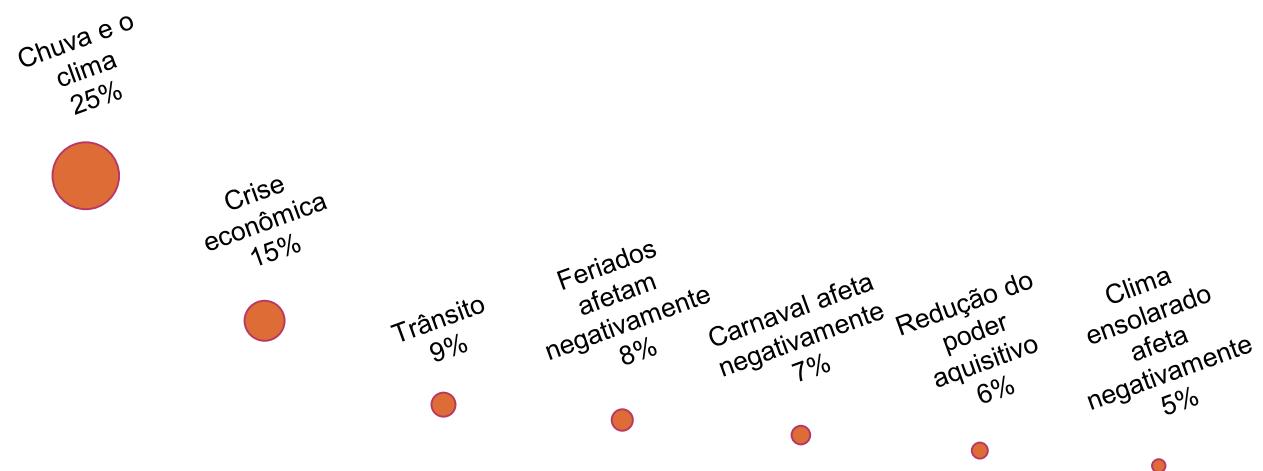
Segmentando a análise por cidade, apurou-se que em Florianópolis sete principais dificuldades representam a opinião de 74% dos entrevistados, com destaque para chuva e o clima (25%), crise econômica (15%) e trânsito (9%). A redução do poder aquisitivo dos consumidores e turistas (6%) está relacionada à recessão.

As dificuldades de mobilidade em Florianópolis também aparecem como obstáculo na visão dos empresários, e os relatos variaram desde problemas de entrega de produtos por fornecedores até o acesso dos turistas. Em outra relação verificada, 4% das citações sobre os problemas com o trânsito estão relacionadas à intensidade das chuvas no período.

Para alguns segmentos- exceto hotelaria- os feriados afetaram as vendas, o faturamento e a dinâmica do negócio, representando 8% das citações. Para 7% as festas de Carnaval geram redução do volume de negócios.

Um tema abordado por alguns empresários (5%) aponta que os dias de sol e calor podem afastar os consumidores de estabelecimento nas regiões centrais e shopping.

Principais obstáculos no Carnaval de 2018 (Florianópolis)



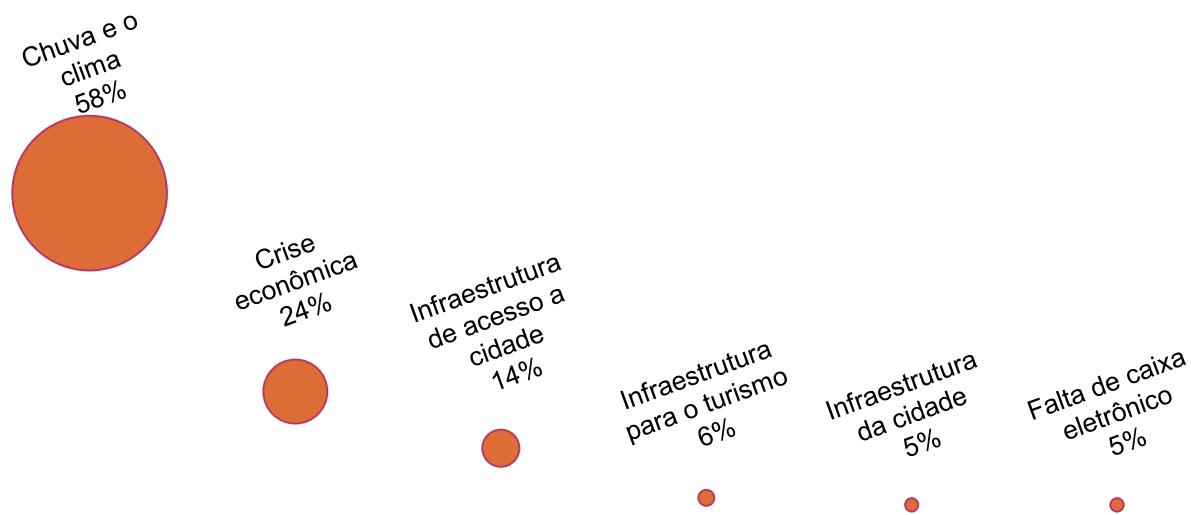
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A opinião dos empresários de São Francisco do Sul sobre o tema foi bastante coesa: 58% afirmaram que a alta incidência de chuvas e o clima foram as maiores dificuldades para os negócios neste período de Carnaval.

Aliado a isso, 24% dos empresários atribuíram à crise econômica o causa das dificuldades enfrentadas no período. A infraestrutura de acesso à cidade, a estrada ruim e não duplicada foram entraves para 14% dos entrevistados.

Foi registrada uma relação entre as referências às chuvas e à infraestrutura de acesso, o que pode indicar que as chuvas potencializam os problemas com a estrada de acesso a cidade. Os outros temas frequentes nas citações foram infraestrutura para o turismo, a infraestrutura da cidade e a falta de caixa eletrônico.

Principais obstáculos no Carnaval de 2018 (São Francisco do Sul)

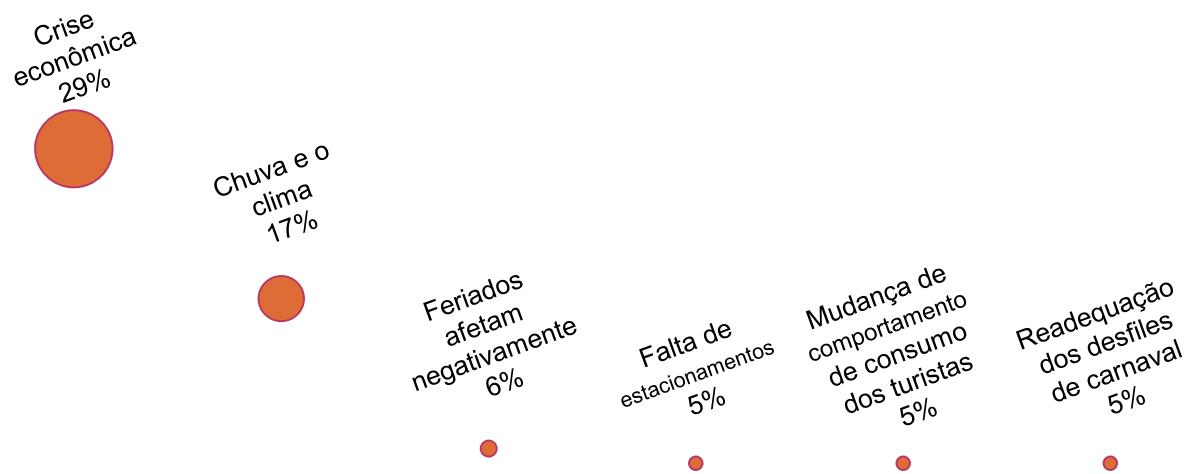


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Em Laguna, crise econômica (29%) e as chuvas e o clima ruim (17%) foram os fatores que mais causaram impactos negativos nos negócios. Os feriados (6%) e a falta de estacionamentos (5%), públicos ou privados, também afetaram a dinâmica do negócio.

A mudança no comportamento de consumo dos turistas, que está relacionada à crise econômica, trouxe prejuízos ao setor. Pelo menos 5% afirmam que os turistas estão comprando menos na rua e trazendo de casa; outros 5% que a mudança no local dos blocos afetou as vendas.

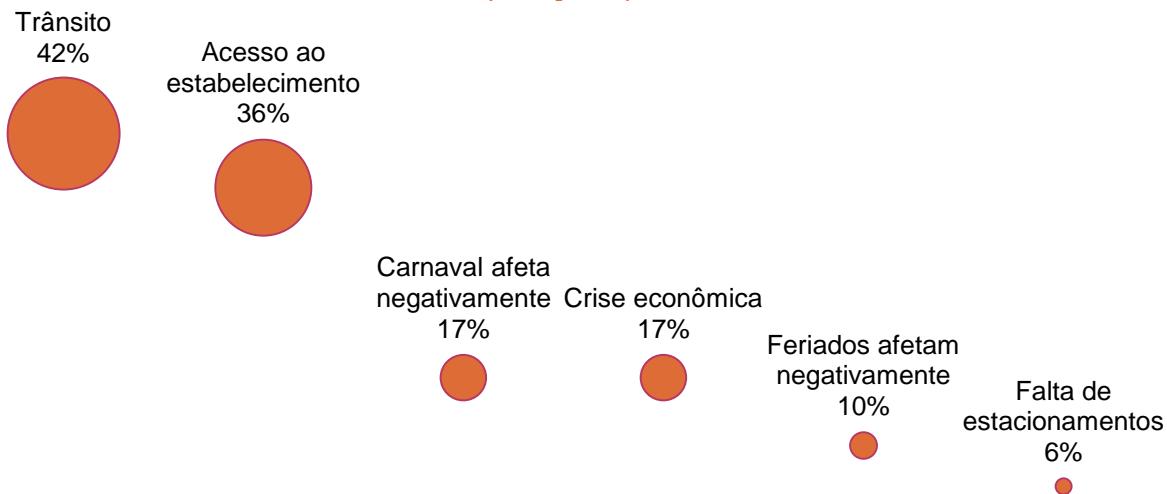
Principais obstáculos no Carnaval de 2018 (Laguna)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na avaliação dos empresários de Joaçaba o trânsito e as dificuldades de acesso aos estabelecimentos são as maiores dificuldades. Todos que mencionaram o acesso (36%) também citaram as dificuldades com o trânsito (42%). Parte considera que as festas (17%) e a crise (17%) também afetaram negativamente a dinâmica da empresa.

Principais obstáculos no Carnaval de 2018 (Joaçaba)



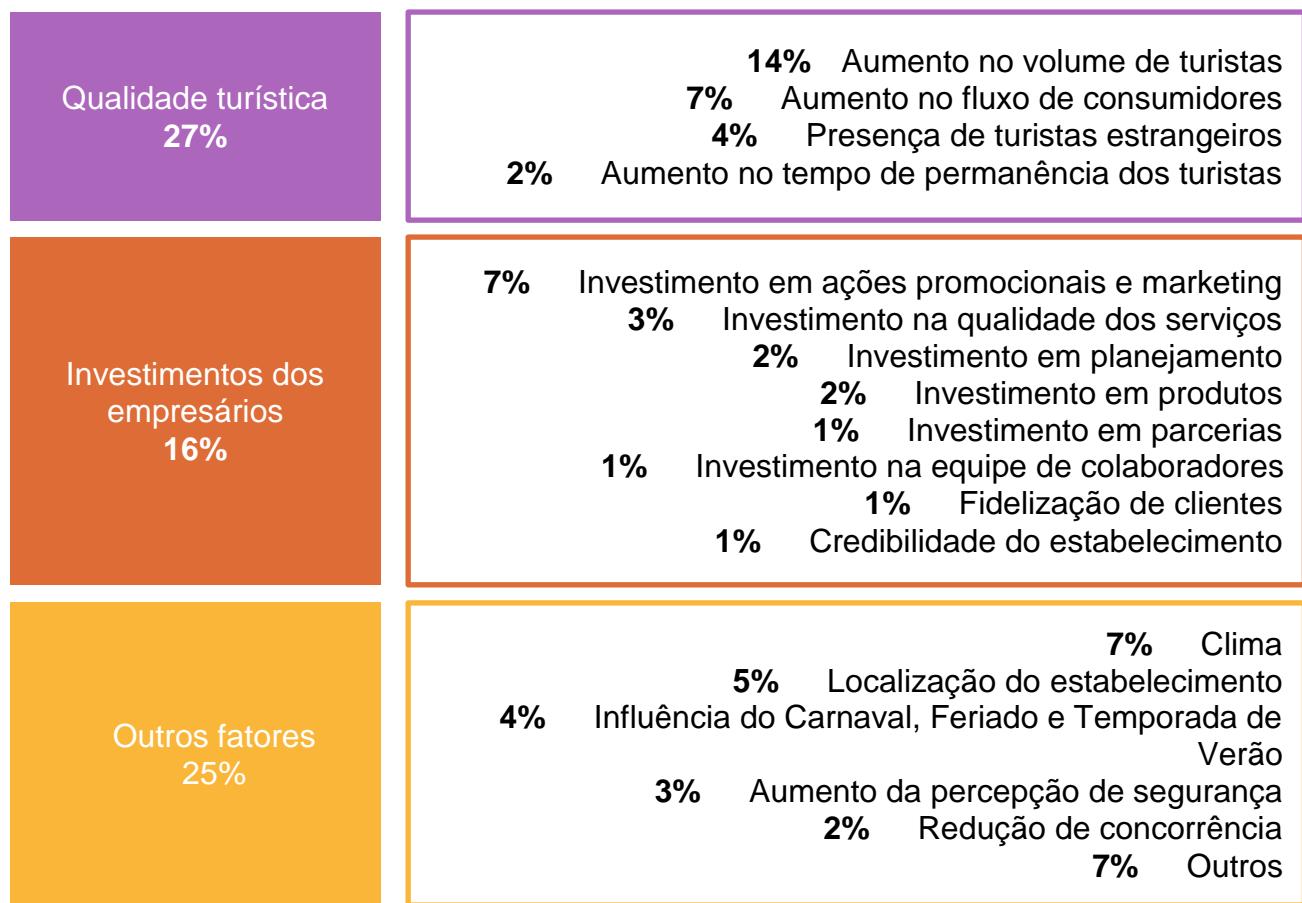
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Os fatos que trouxeram otimismo aos empresários também foram tema de investigação da pesquisa. Os empresários foram abordados com a questão: ***O que teve de melhor, que afetou positivamente o feriado de Carnaval? Quais os principais fatos que impactaram nas vendas, no faturamento e a dinâmica do negócio?***

As citações foram muito diversificadas, mas o consenso em todas as cidades foi em questões relacionadas ao turismo. Um segundo ponto de convergência foram os esforços realizados pelos próprios empresários para fomentar os negócios, investindo em estratégias e ações para aumentar as vendas e o faturamento.

Em Florianópolis 27% dos empresários perceberam aumento no volume de turistas, no fluxo de consumidores, na presença de turistas estrangeiros e no tempo de permanência dos turistas. Outros 16% reconheceram que os esforços em estratégias e ações alcançaram resultados positivos.

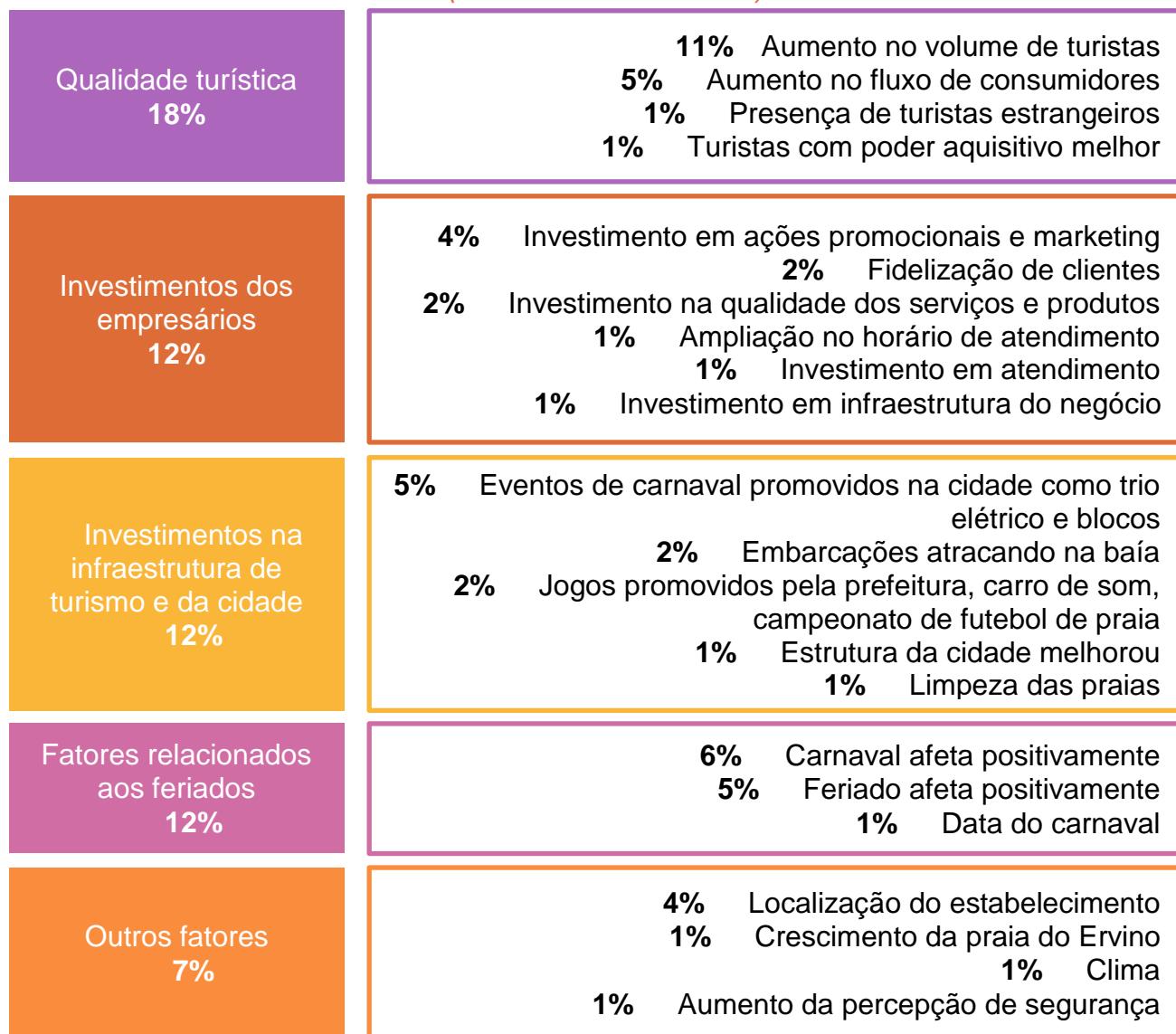
Principais facilidades no Carnaval de 2018 (Florianópolis)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na avaliação de 18% dos empresários de São Francisco do Sul a movimentação gerada pelo turismo também foi importante para a dinâmica dos negócios. É perceptível que o aumento no volume de visitantes no período causou um impacto relevante não só para o setor hoteleiro. As opiniões dos empresários quanto aos principais fatores que trouxeram retorno positivo para o período também visitam outros temas, como os investimentos dos empresários (12%) e questões relacionadas aos feriados (12%). Também pesou a infraestrutura de turismo e da cidade (12%), com a valorização por parte dos empresários das promoções de eventos, a exemplo de trio elétrico e blocos, realização de esportes e campeonatos, limpeza das praias e a melhoria da infraestrutura para receber o turista.

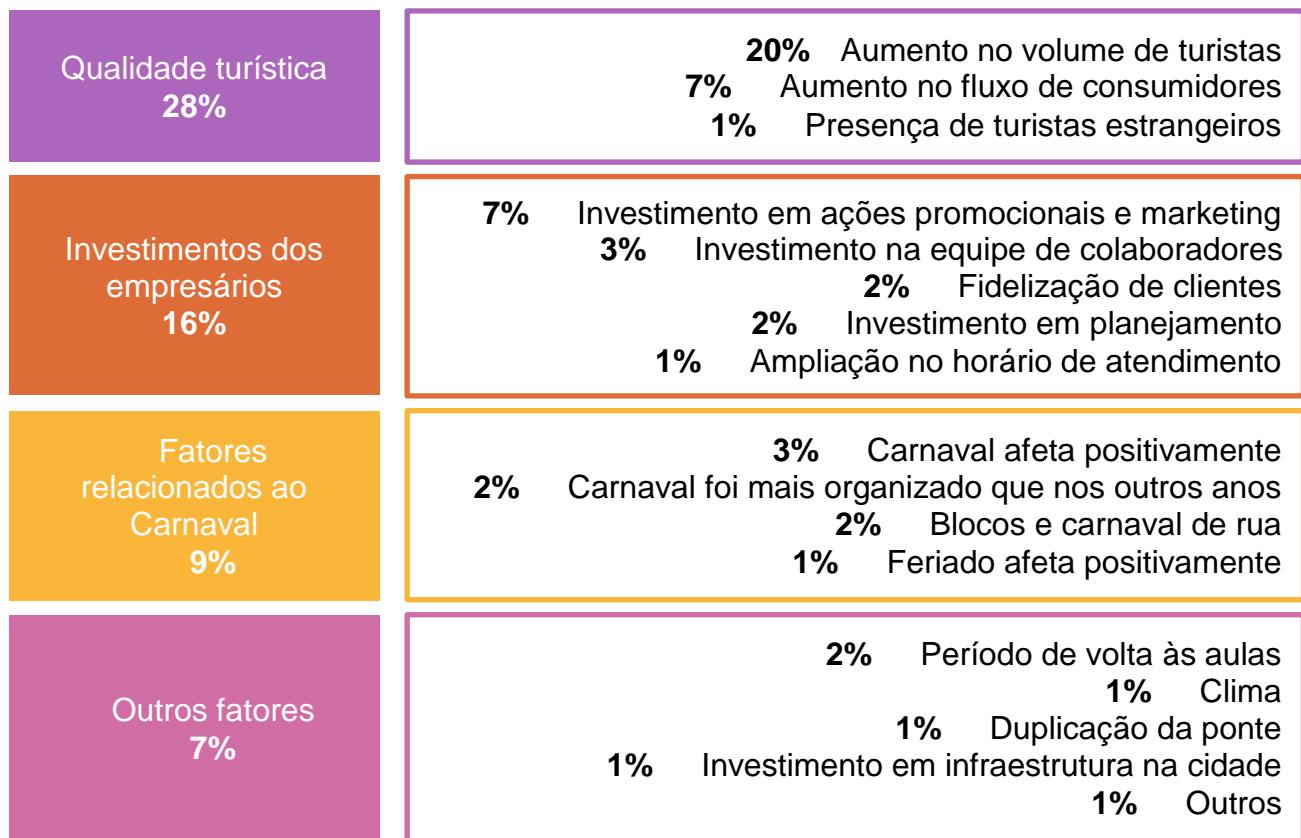
Principais facilidades no Carnaval de 2018 (São Francisco do Sul)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Em Laguna, destaca-se a importância da festa na dinâmica dos negócios. Proporcionalmente, dentre todas as cidades avaliadas, foi a que deu maior destaque para os fatores relacionados ao Carnaval (9%).

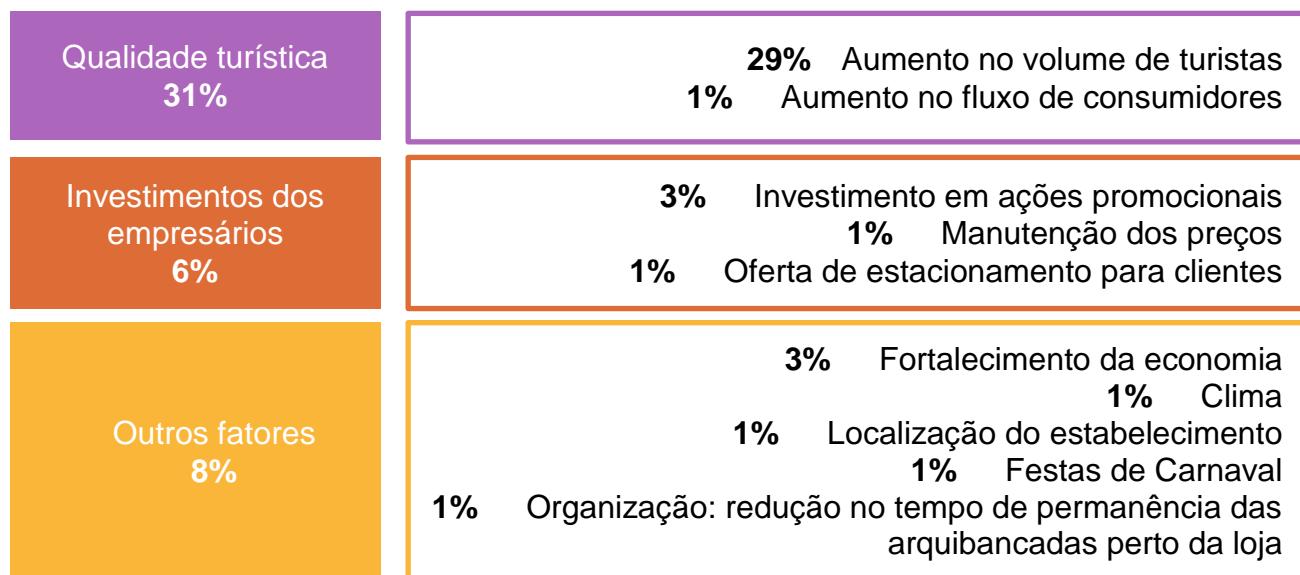
Principais facilidades no Carnaval de 2018 (Laguna)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Em Joaçaba, 31% dos empresários perceberam aumento do volume de turistas e fluxo de consumidores, outros 6% consideraram que os investimentos em ações promocionais, manutenção dos preços e a conveniência de estacionamento oferecido aos clientes trouxe resultados significativos. O fortalecimento da economia e a redução no tempo de permanência das arquibancadas perto da loja foram apontados como pontos positivos.

Principais facilidades no Carnaval de 2018 (Joaçaba)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Conclusão

O Carnaval em 2018 alavancou o turismo em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Joaçaba. Este contexto incentivou o comércio, os serviços e a hotelaria nas diferentes regiões.

O pessimismo observado nos últimos anos, refletido nas consecutivas quedas de vendas e na insegurança do empresário diante da instabilidade macroeconômica do país, parece estar ficando no passado. O indicador que mede a percepção do empresário sobre a variação do faturamento, tanto em relação aos meses comuns do mesmo ano quanto em comparação a 2017, aponta para uma desaceleração dos números negativos. Apesar do recuo de 8,7% em relação ao Carnaval passado, a variação é superior a 2017 (-12,7%) e mostra que a sazonalidade das festas de Carnaval pode ajudar na recuperação do faturamento nos setores de comércio e serviços.

Para o setor de hotelaria, a variação do faturamento vem diminuindo desde 2014, mas o impacto em relação aos meses comuns do ano é bastante significativo (34,4%).

Em uma avaliação qualitativa, realizada para investigar os desafios e benefícios do período, 75% dos entrevistados convergiram em seis temas com impacto negativos, sendo que a maioria se concentrou em chuvas e o clima, a crise econômica e o trânsito; já entre os pontos positivos, que trouxeram otimismo na data, o consenso em todas as cidades foi em fatores relacionados ao turismo e aos esforços realizados pelos próprios empresários para fomentar os negócios.